
EDITORIAL

É com muita satisfação que divulgamos o primeiro número da revista Pegada Eletrônica do ano de 2018. Contando com artigos, resenhas e entrevistas esta é também uma edição que homenageia a obra do Prof. Ricardo Antunes. O primeiro artigo da Profa Raquel Varela da Universidade de Lisboa (Portugal) foi uma produção especial a pedido da Comissão Editorial da nossa revista. No mesmo, a autora demonstra como a obra de Ricardo Antunes é fundamental para compreender a precariedade no contexto europeu de 1945 até os dias atuais.

A segunda contribuição de Mariana Nataly Salazar, mestranda em Economia da Universidad Autónoma Metropolitana (UAM-México), versa sobre a situação dos trabalhadores agrícolas (jornaleros) que migram para o trabalho temporariamente na produção de frutas destinadas aos Estados Unidos. A autora debate sobre esse constante refazer de sua condição proletária e camponesa, argumentando que esta situação não é meramente passageira, mas permanente no capitalismo mexicano.

José Alves e Antonio Thomaz Junior, no terceiro artigo, analisam as condições de trabalho no contexto neodesenvolvimentista (período Lula e Dilma) especificamente nas grandes obras com o estudo empírico na Usina Hidrelétrica de Jirau (RO). Os autores demonstram as precárias condições de trabalho impostas na construção desta grande obra a partir de farta análise documental oriunda dos trabalhos de campo realizados durante sua tese de doutorado.

Já o quarto artigo, intitulado “*A relação entre o Estado e os sindicatos na Era Vargas: uma análise geográfica*” e de autoria de Amir El Hakim de Paula, trata sobre o controle dos sindicatos revolucionários a partir do surgimento dos sindicatos oficiais ligados ao projeto de poder varguista. Segundo o autor, apesar de existirem inúmeras pesquisas que tratam deste período, são poucos os estudos que se utilizam do que ele denomina de uma “metodologia geográfica” capaz de demonstrar a base territorial dos sindicatos como uma importante estratégia de combate ao capital e ao Estado. De Paula conclui ainda que esse modelo sindical gestado de forma autoritária ainda é muito presente no país e determina uma ação territorial fragmentada dessas entidades, dificultando o surgimento de grandes movimentos de paralisação, como greves gerais.

O artigo de Ronilson Barboza de Sousa e Lucas Gama Lima analisa e compara a questão agrária no Brasil e na Rússia, a partir da experiência histórica do processo revolucionário que desemboca em 1917, na Rússia, e das formulações estratégicas do PCB e do PT, veiculadas na segunda metade do século XX, no Brasil. Segundo os autores, o modo de produção capitalista se especializou de maneira diferenciada nos países, enquanto formação social, e a não observância dessa premissa ensejou elaborações programáticas, no âmbito da esquerda brasileira, privadas do exercício analítico que articulasse a particularidade e a totalidade, como dimensões fundamentais para a interpretação da realidade.

Raoni Fernandes Azerêdo, José Martín Bageneta e Pedro Ivan Christoffoli analisa as diferentes formas de territorialização das cooperativas agrárias no Brasil e na Argentina diante da consolidação do agronegócio no período 1990-2010. Os autores argumentam que as estratégias de territorialização destas cooperativas, diante do modelo hegemônico regido pelo agronegócio, aprofundaram no seu interior as lógicas de empresas capitalistas, onde a premissa maior passa a ser a eficiência econômica, especialmente por meio da capilaridade nos grãos recebidos.

A sétima contribuição de Tauan Satyro analisa o prejuízo causado pelo consumo de agrotóxicos, os danos à saúde dos trabalhadores rurais, da população consumidora e ao meio ambiente, compreendendo o agronegócio como um processo de expansão do capital. O autor procura desenvolver uma reflexão teórica que aponte para atuação do Estado nessa questão e aos interesses de quem tem atendido, como tem agido a grande mídia, como poderia uma esquerda social e revolucionária fazer frente a esse processo e qual saída podemos apontar como forma de fazer frente a este poderoso mercado.

No oitavo artigo, de autoria de Lorena Izá Pereira, a temática abordada são as estratégias do controle do território pelo capital estrangeiro no Brasil. Segundo a autora, desde o início do século XXI vivenciamos um período de intensificação do interesse global em terras, frequentemente intitulado na academia internacional como *land grabbing*. Verifica-se, como resultado desse processo, distintas estratégias utilizadas por empresas para o acesso ao território no Brasil, como fusões, *joint-ventures* e lacunas na legislação e que também há um intenso debate acerca de uma possível liberação apropriação de terras por estrangeiros.

Para finalizar a seção de artigos, contamos ainda com o texto de Bruno Ferreira Campos que o tema das habitações sociais de mercado e de interesse social são analisadas para o contexto da cidade de Dourados-MS. Segundo o autor, a arquitetura privada de provisão da política habitacional pública incorporou à lógica de mercado o cumprimento deste compromisso político, provocando um conjunto de distorções que têm se expressado na socioespacialidade urbana de boa parcela das cidades brasileiras, inclusive em Dourados como é exemplo o Programa Minha Casa Minha Vida.

Além destes artigos, nossa edição de homenagem à obra do Prof. Ricardo Antunes, conta ainda com 8 resenhas oriundas de livros, artigos e capítulos de livro escritos por este autor. Com isso queremos demarcar que o pensamento de Antunes é fundamental para construção da Geografia do Trabalho, bem como para o marxismo brasileiro, aspectos que são ressaltados pelas resenhas escritas por companheiros(as) da Rede CEGeT de Pesquisadores.

Por fim, contamos ainda com uma entrevista especial cedida pela Profa. Edvânia Ângela de Souza Lourenço, da UNESP Campus de Franca, sobre os impactos da reforma trabalhista implementada pelo governo golpista em relação à saúde dos(as) trabalhadores(as).

Desejo à todos(as) uma ótima leitura!

Fernando Mendonça Heck